

AGROTÓXICOS E A LOGÍSTICA REVERSA EM ARARAQUARA

Um exemplo de cidadania e respeito ao meio ambiente



Antonio Tadeu Guerra,
 gerente da ARIAR

Continuando o assunto da edição de março quando focamos o manejo e o uso dos agrotóxicos, mostramos agora como são feitos o descarte e a reciclagem das embalagens vazias de defensivos agrícolas.

A ARIAR - Associação das Revendas de Insumos Agrícolas de Araraquara e Região, localizada próximo ao antigo aterro sanitário de Araraquara, é a responsável pela gestão da central de recebimentos de embalagens vazias de defensivos agrícolas. A Associação, constituída em 2004 por empresários do ramo agropecuário que atuam na cidade, proporciona importante exemplo de cidadania. Unidos, os empresários proporcionam as condições necessárias para que os produtores rurais devolvam as embalagens de forma legal e ecologicamente correta. A ação consiste em receber as embalagens em local acessível, a fim de estimular a devolução e a preservação do meio ambiente. Com o apoio do INPEV (Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias), representante dos fabricantes de defensivos agrícolas, a ARIAR consolida eficiente trabalho, tanto na área social, quanto na ambiental. A central recebe embalagens vazias de defensivos agrícolas de toda a região de Arara-

quara. Agricultores de municípios vizinhos como: Borborema, Brotas, Nova Europa, Ribeirão Bonito, Itápolis, Matão, Tabatinga e São Carlos, dentre outros, devolvem suas embalagens na central de Araraquara.

A ARIAR tem apoio das empresas Agroduto - Adubos e Fertilizantes Ltda,

O INPEV é uma entidade sem fins lucrativos, criada pela indústria fabricante de agrotóxicos para realizar a gestão pós-consumo das embalagens vazias de seus produtos, de acordo com a Lei Federal nº 9.974/2000 e o Decreto Federal nº 4.074/2002. A legislação atribui a cada elo da cadeia (agricultores, fabricantes e canais de distribuição, e poder público) responsabilidades compartilhadas que possibilitam o funcionamento do Sistema Cerrilimpo (logística reversa de embalagens vazias de agrotóxicos). O instituto foi fundado em 14 de dezembro de 2001 e iniciou suas atividades em março de 2002. Atualmente, possui 90 empresas e 10 entidades em seu quadro associativo.

Informativo



Todos os funcionários fazem uso dos EPIs



Máquina usada para prensar as embalagens

dia, 20 toneladas de embalagens de defensivos agrícolas por ano. "Hoje a central recebe um montante de 350 toneladas por ano, a evolução foi muito grande. Ampliamos a área de trabalho de armazenamento que, na época, era de 200 m². Atualmente, contamos com uma área de 1.600 m² para recepção desses materiais", comemora Guerra

O material recebido do campo tem dois destinos: reciclagem ou incineração. Somente são recicladas as embalagens que os agricultores lavam por três vezes. É o processo que se denomina "tríplice lavagem". Quando chegam à central, todas as embalagens passam por inspeção minuciosa. São retirados os rótulos, as buias e os excessos de invólucro metálico que ficam na boca do galão e em seguida são separadas por matéria-prima, cor e tamanho. Após esse processo, as embalagens laváveis (plásticas e metálicas que acondicionam formulações líquidas de agrotóxicos), passam pela máquina de prensar. Os fardos são depois separados e enviados para as recicladoras licenciadas, cadastradas no programa reverso de embalagens vazias de defensivos agrícolas.

Já as embalagens não laváveis (como sacos ou saquinhos plásticos, de papel, metálicos, mistos ou de outro material flexível) e as embalagens rígidas que não utilizam água como veículo de pulverização e todas as embalagens flexíveis são armazenadas em outro barracão, onde passam por tratamento diferenciado e depois são enviadas para incineração. As embalagens secundárias como caixa de papelão, cartuchos de cartolina fibrolatas e as termomoláveis, que acondicionam embalagens primárias e não entram em contato direto com as formulações de agrotóxicos, também são recicláveis e então enviadas para

as recicladoras determinadas pelo INPEV. "Nós temos 11 recicladoras cadastradas. Não podemos comercializar estas embalagens no mercado comum, pois o objetivo, além de cumprir a legislação federal, é preservar o meio ambiente, não financiar", destaca Guerra. As despesas na manutenção da central são divididas meio a meio, entre as revendas e o INPEV e os materiais só são enviados para onde o Instituto determinar, pois é ele, por Lei, o responsável pelo destino adequado dessas embalagens. Tudo é feito obedecendo os parâmetros ambientais e legais. "Não temos mais nenhum caso de produtor que tenha comentado que queimou ou enterrou as embalagens, pois hoje ele sabe que as gerações futuras vão sofrer com isto, podendo atingir até mesmo filhos e netos", comemora o gerente.

Ainda segundo Guerra, todos os funcionários que trabalham no recebimento e preparação das embalagens para a reciclagem, utilizam EPIs (Equipamento de Proteção Individual) e frequentemente, passam por exames médicos. "Temos um engenheiro de segurança no trabalho e médico em nossos funcionários. Não trabalhamos com o produto nem com a calda, mas só com o embalagem de defensivo agrícola. Embalagens laváveis contendo resíduos de produtos não são aceitas. Por isso, o produtor deve fazer a tríplice lavagem e o descarte corretos", frisou. Ao final de todo o processo, esse material pode virar reciclável, suporte para sinalização de rodovias, cruzeta de poste, caixa para descarga, camba plástica para cartola, caixa para massa de cimento, caixa de bateria automotiva, roda plástica para carruola, embalagem para óleo lubrificante, ecoplástica Triex, barrica plástica para incineração, condute corrugado, duto corrugado, caixa de passagem para fios e cabos elétricos, tubo para esgoto, lampa agro recípac e barrica de papelão.

Antonio Guerra faz questão de ressaltar a campanha do Governo do Estado de São Paulo, juntamente com INPEV, entidades e órgãos ambientais, que visa retirar do campo passivos ambientais de extrema periculosidade. São agrotóxicos proibidos ou vencidos há muito tempo (muitas vezes sem condições de identificação do produtor e do fabricante), tais como os produtos à

base de DDT, BHC, entre outros. Eles são muito amigos e altamente tóxicos, portanto prejudiciais à saúde e ao meio ambiente. "A agricultura moderna, não utiliza mais a grande maioria destes produtos, mas muitas propriedades antigas, que tinham lavuras como café, algodão e amendoim, ainda têm resíduos destes agrotóxicos obsoletos armazenados, muitas vezes de forma inadequada", ensina o gerente. Ainda segundo Guerra, nestes casos, solicita-se aos agricultores o preenchimento de formulário específico, para que a Casa da Agricultura, ou Escritório de Defesa Agropecuária, providenciem o cadastramento e posterior retirada e destinação ambientalmente correta desses produtos.

A evolução na logística reversa de diversos produtos tende a aumentar, segundo Guerra. "Necessitamos de ampliação em nossas estruturas para comportar o que determina a Lei de resíduos sólidos", propõe-se o gerente. Para ele, muitos outros produtos entrarão na lista da logística reversa, como sacarias de sementes, sacarias de adubos, embalagens de adubo foliar, produtos veterinários, dentre outros. "Hoje o terreno onde se localiza a central está disponibilizado, pela prefeitura, apenas mostras mais que suficientes da importância e seriedade de seu trabalho. Para que haja mais investimentos na central de Araraquara é necessário que o terreno seja definitivamente doado à ARIAR, só assim chegaria as verbas necessárias e que não são poucas", finaliza Guerra.

ABRIL 2012
 APLICAÇÃO DE AGROTÓXICOS COM PULVERIZADOR COSTAL / MANUAL
 Nos dias 17 a 19 e 24 a 26

APLICAÇÃO DE AGROTÓXICOS COM TURBO PULVERIZADOR
 Do dia 9 a 11 e de 12 até 14

TURISMO RURAL IDENTIDADE E CULTURA (MÓDULO II)
 Do dia 16 ao dia 18

CULINÁRIA REGIONAL
 Nos dias 10 e 11

REALIZADORES:
 Coordenador: SanaRSP Araraquara: Mário Roberto Ponto

SENAR
 SINDICATO RURAL
 INSTITUTO NACIONAL DE PROCESSAMENTO DE EMBALAGENS VAZIAS DE AGROTÓXICOS